

# A IMPORTÂNCIA DA CRESOL ARAPONGA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ARAPONGA

**Autor: Jesus Ermelindo Macedo**

*Especialização/Pos Graduação em Cooperativismo, 2016. UNICENTRO.*

*E-mail: [jesus.araponga@cresol.com.br](mailto:jesus.araponga@cresol.com.br) e [jesinho@hotmail.com](mailto:jesinho@hotmail.com)*

*6.02.04.00-1, Ciências Contábeis*

**Co-Autor: Professor Orientador. Dr<sup>a</sup>. Zoraide da Fonseca Costa.**

*Departamento de Economia. UNICENTRO.*

## Resumo

O objetivo desta pesquisa foi verificar como os agricultores familiares associados da cooperativa estão vendo a Cresol Araponga no Município de Araponga/MG, de modo a conferir qual a importância dos diretores realizarem um acompanhamento dos créditos concedido, assim como manter uma rotina de visita aos associados para ouvi-los, por fim buscou identificar a real necessidade dos associados de uma assistência técnica nas propriedades para auxiliar a melhoria das atividades produtivas. Para tanto foi realizado várias entrevistas com associados e associadas nas diferentes comunidades do município com objetivo de obter resposta que ajudaria a cooperativa a desenvolver trabalhos que atenda aos cooperados. Os resultados mostraram que os associados acreditam na cooperativa para realizar suas movimentações financeiras, aplicação, empréstimos entre outros e administrar seus recursos, foi identificado também que a cooperativa tem um grande desafio que é promover uma assistência técnica eficaz ao agricultores nas propriedades ao mesmo tempo permitir e incentivar que seus diretores façam visitas aos associados com intuito de ouvi-los e esclarecer as dúvidas que ainda persistem com relação a cooperativa de crédito.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Credito, Assistência Técnica

## Abstract

The objective of this research was to determine how the associated farmers of the cooperative are seeing the Cresol Araponga in the city, check what is the importance of the directors make monitoring of granted credits, as well as maintaining a routine visit to members to listen to them and finally sought to identify the real needs of members of technical assistance in the properties to help improve the productive activities. For that it was conducted several interviews with members and associates in different communities of the municipality in order to get a response that would help the cooperative to develop work that meets the members. The results showed that members believe in the cooperative to carry out their financial transactions, application loans among others and manage their resources, it was also identified that the cooperative has a great challenge to promote effective technical assistance to farmers in the properties while allowing and encourage their directors to make visits associated with intention to listen to them and answer questions that persist about the credit union.

**Keywords:** Family Farming, Credit, Technical Assistance

## INTRODUÇÃO

A revolução industrial trouxe mudanças profundas na sociedade desde a concentração de pessoas nas grandes cidades, a exploração do trabalho assalariado, o desemprego e a miséria. Para sobreviver, as pessoas começaram a buscar alternativas diante do cenário econômico e foi assim que no ano de 1844, 27 tecelões e uma tecelã fundaram em Manchester (Inglaterra) a sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, onde cada integrante investia uma libra por mês durante um ano. O objetivo dos tecelões era de buscar alternativas de desenvolvimento diante de um capitalismo injusto que surgia com a revolução industrial (BURIGO, 2006).

A iniciativa desses 28 tecelões fez surgir a primeira cooperativa de consumo que viria a mudar os padrões da economia e dar origem ao movimento cooperativo por todo mundo. O sucesso dessa iniciativa passou a ser um exemplo para outros grupos e nações. A partir daí, o cooperativismo evoluiu e conquistou adeptos em vários países, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social. Por sua forma igualitária e social o cooperativismo é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para a solução de problemas sócios-econômicos.

Essa forma de cooperação se espalhou pelo mundo respeitando e ajustando suas características à cada região, assim uma após a outra as cooperativas foram influenciando as demais.

No Brasil, o cooperativismo começou em 1610, com a fundação das primeiras reduções jesuítas no início da constituição de um estado cooperativo em bases integrais. Por mais de 150 anos, esse modelo foi exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobrepunha ao interesse econômico da produção (BURIGO, 2006).

O cooperativismo foi consolidando cada vez mais sua participação na economia brasileira, pela modernização do sistema, pela incorporação de tecnologia às suas atividades e pela profissionalização da gestão com capacitação das pessoas envolvida com setor. Assim, cada vez mais o setor torna-se atuante, estruturado e de relevância significativa para a economia do País, buscando o fortalecimento da sua imagem sistêmica junto à sociedade, com o objetivo de tornar-se conhecido e compreendido como um segmento integrado, unido, forte e duradouro.

De acordo com Burigo (2006), A primeira cooperativa de crédito brasileira foi instituída em 28 de dezembro de 1902, graças ao trabalho do Padre Jesuíta Teodoro Amstadt, na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. De 1902 a 1964 as cooperativas de crédito, que foram sendo constituídas, passaram a denominar-se de “Caixas Populares Raiffeisen”. No entanto, em 1964, o Banco Central, órgão responsável pela normatização e fiscalização do Sistema Financeiro Nacional (SFN), pressionado pelos bancos comerciais que exigiam restrições a atuação das cooperativas, aprovou a reforma bancária, através da lei nº 4.595 e da institucionalização do crédito rural pela lei 4.829/65, que ocasionou uma série de restrições normativas e, conseqüentemente, a perda de competitividade das Caixas Populares Raiffeisen,

Com base na reforma bancária, os governos militares impuseram várias restrições, nos anos de 1960 a 1970, as cooperativas de crédito. Estas restrições visavam impedir o fortalecimento das organizações que pudessem levantar a bandeira contra o Regime e também atendia aos interesses dos banqueiros, que não desejavam novos concorrentes no mercado (BURICO, 2006).

Somente no final dos anos 1970, o cooperativismo de crédito começa a ressurgir no País com mais força, principalmente no segmento rural. E em 1981, foi constituída a Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul (Cocecrer/RS) pelas cooperativas de crédito remanescentes. Graças ao apoio das cooperativas agropecuárias, que estavam interessadas em encontrar alternativas para suprir a redução dos recursos do crédito rural oficial as cooperativas de crédito ganharam força e importância (BURICO, 2006).

Durante a década de 1980, seguindo o exemplo do Rio Grande do Sul, e com aval da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), as cooperativas agropecuárias do Paraná, de Santa Catarina e de outros estados constituíram suas cooperativas de crédito rural e, posteriormente, as respectivas centrais estaduais.

Na década de 1990, o País passou por mudanças profundas na política e na economia. Na política, o estado deixando de ser promotor de desenvolvimento passando para um estado regulador, com essa premissa o governo promoveu várias privatizações de empresas estatais; Na economia a abertura econômica e a globalização. Essas mudanças fizeram a concorrência entre as empresas nacionais e estrangeiras aumentarem, muitos bancos nacionais foram adquiridos por instituições financeiras nacionais ou estrangeiras, o que aumentou a concentração do setor bancário no país. Essa concentração favoreceu ao aumento do *spread* bancário, que impulsionou os altos lucros e o aumento do poder dos bancos na economia.

Para contrapor ao modelo econômico neoliberal surgiu a economia solidária defendendo um crescimento e desenvolvimento das possibilidades pessoais e sociais, através da constituição de uma sociedade cujo estado, cuja economia, cujo mercado e cuja cultura satisfaçam as necessidades e desejos de toda sociedade, distribuindo socialmente a riqueza que é socialmente criada e acumulada. Nesses moldes trabalha o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL). Com atuação na região Sul e que serviu de inspiração para criação em 2002 do Sistema Nacional de Cooperativas de Economia e Crédito Solidário (ECOSOL), inicialmente composto por cooperativas de crédito que atendem tanto o setor urbano quanto ao setor rural de distintas regiões do país, incluindo Minas Gerais, mas este sistema não vingou e foi extinto em 2014.

Em Minas Gerais existia duas cooperativas singulares filiadas ao sistema Ecosol, a Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar Solidária de Araponga (Ecosol Araponga) e Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Zona da Mata e Leste de Minas Gerais (Ecosol ZM e Leste de MG), ambas filiaram ao sistema Cresol.

A Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar Solidária de Araponga - Ecosol Araponga, ao filiar-se ao sistema da Central Cresol Baser em 2013, passou a se chamar Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Araponga- Cresol Araponga. A Cresol Araponga objeto deste estudo, surgiu da iniciativa dos agricultores e agricultoras familiares do Município. A ideia inicial de construir a cooperativa veio da experiência adquirida, na década de 90, na administração de um fundo rotativo para compra em conjunto de terra, que até então era administrado pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Araponga. A compra conjunta de terra, começou no final dos anos 1980, quando três irmãos, “Fizim, Nenem Lupim e Bibim” se uniram para comprar um pedaço de terra juntos, já que individualmente eles não teriam condições. E a partir dessa iniciativa, várias outras compras envolvendo outras pessoas foram realizadas. Em uma dessas terras adquiridas foi implementado a Escola Família Agrícola (EFA-Puris) que trabalha o ensino médio e Técnico Agrícola, no regime de alternância para alunos da região, escola essa que foi muito premiada, pelas conquistas de seus alunos.

O fato é que a compra de terra em conjunto inspirou várias outras ações na região e assim organizações nacionais e internacionais começaram a olhar e visitar o município para conhecer essas experiências e foi graças a visita de representantes da fundação Ford que ao conhecer a localidade e comprovar a importância dos trabalhos realizados fizeram uma doação em dinheiro de uma quantia considerável para ajudar as pessoas que compraram as terras em conjunto para organizar a documentação e legalização da terra comprada.

E esse recurso foi administrado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga que emprestava as pessoas para comprar e registrar as terras, e posteriormente com a renda tirada da terra as pessoas devolviam o valor ao sindicato. O valor emprestado equivalia a saca de café, assim o interessado no recurso recebia o recurso equivalente em quantidade de sacas de café e quando esse fosse pagar devolveria as mesmas sacas de café, e assim o fundo se mantinha. No entanto, cada vez mais pessoas procuravam o recurso

e o sindicato não conseguia administrar tantas operações, surgindo assim a primeira ideia de constituir uma cooperativa para cuidar do fundo.

Graças ao apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que já atuava em segmentos vinculados à economia solidária através da Agencia de Desenvolvimento Solidário (ADS), iniciou-se, a partir de 2002, um processo de discussões com as lideranças, sensibilizando a base sobre a temática o cooperativismo de crédito solidário.

Em seguida, realizou – se um diagnóstico dos potenciais produtos locais e durante o ano de 2002 a 2004 foram realizados vários cursos de capacitação, dos agricultores e agricultoras, em cooperativismo de crédito e a posterior elaboração do estatuto da Cooperativa. Em 03 de novembro de 2003 foi fundada por 31 sócios a ECOSOL ARAPONGA (hoje CRESOL ARAPONGA), atualmente a cooperativa possui 843 associados, com possibilidade de crescer muito mais (CRESOL ARAPONGA, 2016).

O desconhecimento dos princípios cooperativistas é grande no município o que dificulta o aumento do quadro de sócios. O potencial de crescimento dentro do município é grande, já que cerca de 63% da sua população são de agricultores e existe um estudo, em andamento, de viabilidade econômica para abertura da área de abrangência para 16 cidades vizinhas. Os potenciais sócios da Cooperativa são agricultores que desenvolvem atividades ligadas a Agricultura Familiar e produzem desde milho, feijão, leite e derivados, até café, o principal produto da região, dentre outros.

As cooperativas e outros Bancos públicos e privados vêm aumentando a linha e o volume de recursos disponibilizado aos agricultores familiares, financiando grande parte da produção do Brasil. Os recursos servem para compra de insumos, de sementes, tratos culturais e investimento. Diante do volume de recurso aplicado no campo é esperado que a orientação na aplicação desses recursos fosse constante. Porém sabe-se que em algumas regiões do país existe um grande déficit de técnicos capazes de orientar os agricultores na propriedade e o problema é maior quando se fala na agricultura familiar.

Em função de o cooperativismo estar espalhado por todo País, seja no, crédito, produção, consumo e outros, o agricultor familiar acredita que o sistema cooperativista pode criar um ambiente propício para desenvolvimento de novas tecnologias, com orientação de profissionais, capazes auxilia-los na busca das melhores condições para trabalhar sua propriedade, permitindo que os agricultores possam adotar medidas que vão trazer mais oportunidade de negócio e gerando mais renda.

E nessa tarefa de aumentar a renda dos agricultores as Cooperativas de Crédito Rural, principalmente a do seguimento Solidário, desempenha um papel crucial no desenvolvimento local dos pequenos municípios em que elas estão instaladas. Estas cooperativas vêm aumentando o volume de crédito disponível aos agricultores, e assim, torna-se importante uma dinâmica de acompanhamento da correta aplicação desses recursos na propriedade, de maneira que esses possam trazer de forma sustentável renda para as famílias agricultoras, e assim melhorando a qualidade de vida dos agricultores familiares ao mesmo tempo promovendo o desenvolvimento local e região.

No caso da Cresol Araponga, com o início da liberação de recurso do pronaf, em 2013, na própria cooperativa, houve um aumento significativo na liberação de recurso de repasses via BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Social), bem como liberação de recurso próprio. Entretanto, acredita-se que Cresol Araponga não conseguiu atender aos agricultores com uma assistência técnica satisfatória e nem fazer um acompanhamento efetivo desses créditos concedidos.

Portanto tornou-se relevante esse trabalho que buscou identificar qual impacto desse recurso concedido na renda dos associados, ao mesmo tempo em que procurou investigar quais as necessidades dos associados (agricultores familiares), além de descobrir se o financiamento concedido é acompanhado pelo técnico e agente financeiro da Cresol Araponga e verificar se os associados consideram importante esse acompanhamento. Por fim, a pesquisa verificou como o agricultor está vendo a cooperativa, qual a expectativa para o futuro da instituição na região. Para o desenvolvendo do trabalho foi aplicado um

questionário diretamente os agricultores associados, permitindo assim colher as informações relevantes da pesquisa.

## 1.REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Oliveira Junior (1996), as cooperativas, enquanto empresas inseridas em uma economia de mercado competitiva, estão sujeitas a avaliações de desempenho por parte de seus associados, público, agentes financeiros, governo e concorrência, entre outros. Antes de partir para parte social as cooperativas precisam diversificar a carteira de produtos para atender plenamente seus associados, pois só assim os mesmo não vão deixar as cooperativas e procurar os bancos para satisfazerem suas necessidades (MEINEN e PORT,2014).

Segundo Gonçalves (2005), a avaliação da rentabilidade e da produtividade do capital não é suficiente para definir a eficiência econômico-financeira das cooperativas, pois estas não possuem apenas objetivos de dimensão econômica, mas funções sociais. Dessa forma, uma cooperativa que atende às necessidades de seus associados, que são, ao mesmo tempo, donos e usuários, devem atrelar aspectos econômicos e sociais.

Para Bressan (2002), a base da eficiência das cooperativas está na formação de estrutura equilibrada de capital e na velocidade de sua acumulação, para que haja aumento do tamanho da empresa e conseqüente crescimento, atingindo, assim, as expectativas de seus donos.

Segundo Gonçalves (2005), para realizar os serviços financeiros, as cooperativas de crédito naturalmente calculam uma margem financeira capaz de propiciar segurança socioeconômica à organização. Ou seja, colocam uma margem, que arque com todos os custos da organização, dos administradores, dos financeiros e de transação, dessa maneira, cobram um *spread* menor e abaixo do *spread* cobrado pelo mercado financeiro tradicional. Apenas para serem organizações sustentáveis capazes de atender às necessidades de seus associados e para manterem sua saúde financeira.

De acordo com o artigo 35 da resolução nº 3.859, de 27 de maio de 2010, as cooperativas de crédito podem realizar praticamente todas as operações financeiras permitidas a um banco comercial: captação de depósitos à vista e a prazo; oferta de produtos e serviços, como a concessão de crédito em diversas modalidades; operações realizadas ao amparo da regulamentação do crédito rural (cooperativa rural) em favor dos produtos rurais; aplicações de recurso no mercado financeiro, entre outras operações (BACEN, 2016).

Com essa gama de produtos as cooperativas de Crédito conseguem atender satisfatoriamente as necessidades de seus associados, além de trazer inúmeras vantagens para as comunidades em que estão instaladas. Entre as vantagens é possível destacar:

Vantagem para o indivíduo: Por se uma instituição onde o princípio maior é a o de responder às necessidades dos membros, sempre de forma igualitária, esses encontram na cooperativa, uma resposta sob medida às suas buscas. Encontram serviços e produtos financeiros acessíveis e compartilham com os outros membros, do sentimento de pertencer a instituição e de ser proprietário da mesma (MACEDO, 2010).

Vantagem interdependente cooperado e cooperativa: Para os cooperados, por serem ao mesmo tempo cotista-poupadores- investidores e tomadores de crédito, o acesso aos financiamentos depende também da viabilização econômica da cooperativa, e o contrário é verdadeiro, a cooperativa depende do fortalecimento econômico dos cooperados. Isso possibilita o desenvolvimento de um forte compromisso entre a cooperativa e o associado (MACEDO, 2010).

Vantagem comunidade e desenvolvimento local: Diversos estudos demonstram também que as cooperativas de poupança e crédito permitem maior captação de recursos financeiros locais quando comparados aos agentes financeiros tradicionais (banco) as sociais (ONGs, OSCIPS, Bancos do povo, fundos rotativos etc.) e também

possibilitam maior autonomia do investimento desses recursos em âmbito local, ou seja, para o desenvolvimento econômico local (MACEDO, 2010).

## 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

A importância do setor agrícola brasileiro representado pelo agronegócio e pela agricultura familiar, ambos desempenham grande destaque no mercado mundial de produtos agropecuários, além de contribuir fortemente para o equilíbrio da balança comercial brasileira. Dentro do setor agrícola se destaca a Agricultura Familiar, formada na grande maioria por pequenos agricultores espalhados por todas as regiões do País.

Para Ziger (2016), Agricultura Familiar é reconhecida pela sociedade como uma das principais fontes de produção de alimento, inclusão social e econômica no Brasil. O setor desempenha um importante papel no cenário nacional, gera riqueza no campo, assegura as famílias no meio rural, além de trabalhar de forma mais justa respeitando a cultura e as particularidades de cada região, desenvolvendo a atividade agrícola de forma a respeitar o equilíbrio socioambiental.

A importância da Agricultura Familiar no desenvolvimento brasileiro ganhou consideração a partir dos anos 1990, graças aos debates em torno de desenvolvimento sustentável, associado a geração de emprego, renda e desenvolvendo das comunidades locais. Graças aos debates promovidos pelas várias organizações e pessoas ligados a agricultura familiar culminou com a criação em 1997 do Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) numa forma de promover o desenvolvimento das pequenas propriedades através do crédito e de políticas públicas votada a melhorar as condições de vida no campo, gerando renda (FERRARI, 2010). A partir daí o setor ganhou cada vez mais destaque, a cada lançamento de plano safra pelo governo milhões de reais eram destinados aos pequenos agricultores.

No ano de 2006, através da Lei nº 11.326/06 de 24 de julho de 2006, que instituiu a Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, define os seguintes parâmetros para o enquadramento do agricultor ou agricultura familiar: a) não possuir área maior do que quatro módulos fiscais; b) empregar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu empreendimento; c) adquirir renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e d) gerir e administrar o estabelecimento com o auxílio de pessoas da família.

O fruto de todo esse trabalho de valorização dos agricultores Familiares foi divulgado no censo agropecuário de 2006, elaborado em 2010. Este mostrou que a agricultura familiar representa 84% dos estabelecimentos rurais brasileiros, cerca de 4,4 milhões, destinado ao cultivo principalmente dos alimentos que vão a mesa dos brasileiros. O setor embora ocupa uma área de 80 milhões de hectares, representa apenas 24% das propriedades agropecuárias, no entanto, representa 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega 74% da mão de obra do campo. Segundo Ziger (2016) o Censo deixa claro que a Agricultura familiar é importante para economia do País, devido sua capacidade de gerar renda em pouca terra, além de fixar homens, mulheres e filhos no campo.

A Agricultura Familiar é um setor valioso para o País, pois, vários produtos advindos da atividade exercida pelos agricultores familiares são a principal fonte de renda, e a economia desses municípios giram em torno desses produtos, e assim fortalecer esse setor contribui para o crescimento e desenvolvimento econômico e social das cidades, trazendo estabilidade econômica.

## 1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CRÉDITO RURAL

O Crédito Rural é a disponibilidade de recursos financeiros a produtores e agricultores rurais, ou a cooperativas para utilização na atividade produtiva ligada a atividade agrícola. De acordo com Eusébio (2011) o crédito para o setor agrícola é fundamental para a adoção de novas tecnologias para dinamizar o setor, possibilitando o investimento em insumos básicos, mão de obra qualificada, maquinários eficientes, além de melhora o fluxo de recurso dentro da propriedade, adequando as despesas correntes as receitas sazonais, características de cada cultura e produção.

Segundo Souza e Caune (2008) os financiamentos, antes do surgimento do pronaf, concentrava-se nas mãos dos grandes produtores. Existia o Programa de Crédito Especial para Reforma Agraria (PROCERA), que atendia apenas aos beneficiários do programa de Reforma Agraria. Os pequenos agricultores eram enquadrados segundo consta no MCR, do Ministério da Agricultura, como mini-produtores, sem uma diferenciação em relação aos grandes produtores, e assim levavam desvantagem quando recorriam ao crédito, pois tinham que disputar os recursos com os grandes produtores, e estes tinham melhores condições de adquirir financiamentos, uma vez, que os bancos davam preferência em liberar quantias maiores para os grandes produtores, ao invés de pulverizar os recursos para vários pequenos agricultores.

Diante dessa realidade, várias organizações ligadas a Agricultura Familiar, promoveram debates por todo País o que resultou na criação do “PRONAF”, que foi Instituído pelo Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de emprego e a melhoria de renda (MDA, 2016).

Após a criação do Pronaf, milhões reais em recursos foram disponibilizados para Agricultura Familiar a cada ano safra, ver figura 01.

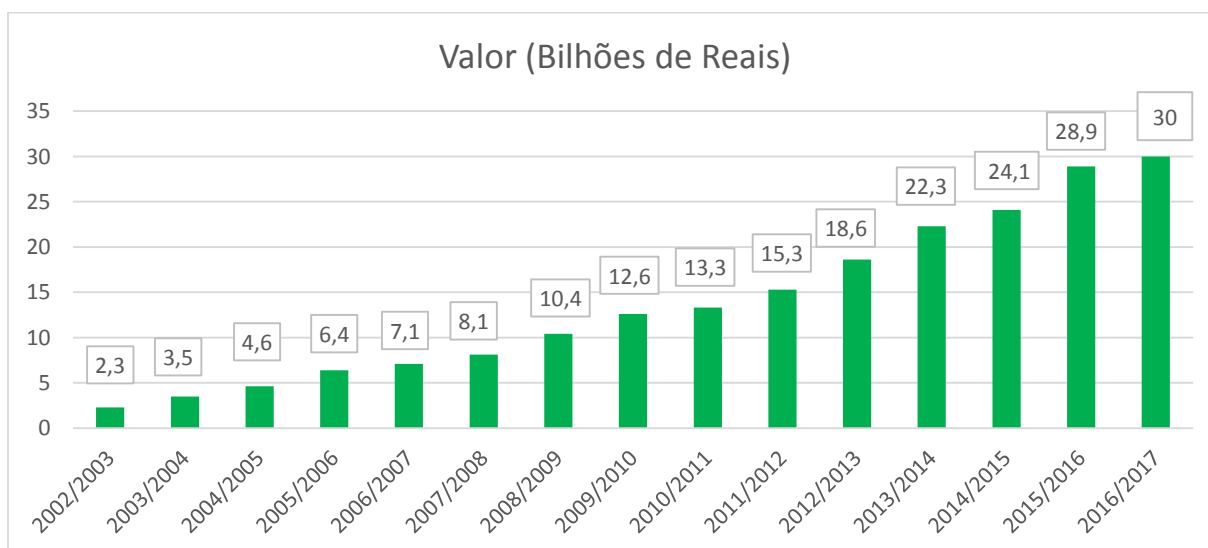


Figura 01: Evolução dos recursos para o Pronaf

Fonte: MDA, (2016)

A Figura 01 mostra a evolução dos recursos disponível para Agricultura Familiar a cada ano safra. Desde a entrada do Presidente Lula ao Governos a curva sempre veio numa trajetória ascendente com expressivos aumentos. Saiu de 2,3 bilhões na safra 2002/2003 e fechou a safra 2015/2016 como um valor de 28,9 bilhões de reais, um aumento de 1.156,5%. Para safra 2016/2017, mesmo com a turbulência política que o País enfrenta, o Governo de Dilma já anuncio que vai disponibilizar 30 bilhões de reais, para safra que começa em julho desse ano e vai até junho de 2017, um aumento de 3,8% nos recursos, os dados

não consideram a inflação de 2002 a 2016, para fazer a análise, portanto são apresentados em termos absolutos e não reais, uma vez que não foram deflacionados.

Mesmo sem a deflação dos dados é possível perceber que os governos enxergam a agricultura familiar como um setor estratégico para o País, uma vez que, o setor possui uma característica peculiar na produção agrícola, o fato no qual os próprios agricultores e suas famílias cuidam de toda a atividade na propriedade. É um sistema produtivo bastante diversificado e gerador de trabalho e renda, sendo responsável por 70% do feijão, 46% do milho, 34% do arroz, 87% da mandioca, 21% do trigo, 16% da soja, 58% do leite, 59% dos suínos, 50% das aves e ovos e 38% do café produzidos no Brasil (ZIGER, 2016).

Assim o crédito aplicado na Agricultura familiar permite aos agricultores modernizar suas propriedades, diversificando a produção, produzindo alimentos mais saudáveis visando aumento de renda, proporcionando bem estar social e qualidade de vida (FERRARI, 2010).

O crédito também ajuda aos agricultores familiares a buscar assistência técnica para correta aplicação dos recursos de forma eficiente e que traga resultados positivos. Segundo Souza e Caune (2008), os agricultores familiares são mais eficientes do que os grandes produtores, pois com menor proporção de terra e com pouco recurso, financiamento, disponível, consegue produzir e empregar mais do que os grandes produtores, e assistência técnica torna-se fundamental para auxiliá-los na tarefa de produzir a maior parte do alimento que vai a mesa das pessoas.

## 2. METODOLOGIA

Para a presente pesquisa foi aplicado um questionário e entrevistado parte dos associados nas diferentes comunidades do município, as pessoas selecionadas foram escolhidas de forma aleatória, após a cooperativa disponibilizar a lista de todos associados em ordem alfabética. Quando as pessoas selecionadas não tiveram condições de responder, optou-se pelo próximo associado da lista.

A quantidade de pessoas selecionados para entrevista levou em consideração ao número total de associados da Cresol Araponga. De acordo com Gil (2006) para construir uma amostra satisfatória precisa coletar uma quantidade adequada de elementos, e assim utilizou levantamentos por amostragem, que desenvolveu-se com base numa amostra, que constitui um subconjunto da população a ser estudada e por meio dela são estimadas as características da população total.

Nesta pesquisa foi estudada a cooperativa de crédito de município de Araponga/MG e a relação entre a implantação da cooperativa e variação na renda dos associados, em função do acompanhamento do crédito e da assistência técnica nas propriedades.

O tipo de amostragem utilizado foi amostragem aleatória simples, que de acordo com Gil (2006) é o procedimento básico da amostragem científica. A pesquisa utilizou uma numeração para cada elemento da população, que corresponde aos cooperados associados e posteriormente definiu-se de forma aleatória os elementos que constituíram a amostra.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram os formulários e entrevistas. Essas técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados.

A forma da entrevista utilizada foi estruturada, na qual o entrevistador guiou-se por um tipo de roteiro. No formulário o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anotadas as respostas e neste trabalho foram aplicados a uma amostra de cooperados, como objetivo de analisar se a liberação do crédito veio associado a uma orientação da cooperativa, e se houve impacto sobre a renda dos associados.

Para o cálculo da extensão da amostra utilizou-se o cálculo estatístico dado pela fórmula, baseada em Gil (2006):



$$(1) \quad n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

em que,

n = tamanho da amostra;

$\sigma$  = o nível de confiança estabelecido foi 90% ( $\sigma = 1,645$ );

p = a percentagem pela qual fenômeno se verifica, como neste caso não havia percentagem previamente estabelecida do fenômeno, adotou-se o valor máximo, 50%;

q = a percentagem complementar (1 - p), que é 50%;

N = o tamanho da população, correspondente a 900 cooperados;

$e^2$  = o erro máximo permitido, no caso definiu-se em 10%.

A partir desta fórmula determinou-se o tamanho da amostra, que foi de 63 cooperados, como demonstra o cálculo a seguir.

$$(1) \quad n = \frac{1,645^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 843}{0,10^2 (843-1) + 1,645^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5} = 63$$

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÕES

O Município de Araponga, possui uma área total de 304 km<sup>2</sup>, situado na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais, Próximo à Cidade de Viçosa, fica a 283 km da Capital Belo Horizonte, tem na Agricultura Familiar sua principal fonte renda. De acordo com dados do IBGE (2010), o Município tem uma população total de 8.152 habitantes, sendo que 3.041 (37,3%) habitantes residiam, em 2010, na área urbana e 5.111 (62,67% da população total) viviam na área rural. A cafeicultura é a principal atividade econômica do Município e a maior parte da produção é colhida em pequenas propriedades por agricultores Familiares, que em regime de economia familiar cultivam além do café, feijão, milho, mandioca, arroz, cana-de-açúcar, legumes, frutas e verduras.

A partir da análise dos dados, nota-se que a maioria dos associados encontra-se entre as idades 30 a 60 anos, representando 82,5% dos entrevistados, os jovens representam 11% e os aposentados outros 6,5% dos pesquisados. Destaca-se na figura 02, a porcentagens de jovens, uma vez que são eles que vão manter a continuidade da Cooperativa. Assim manter e criar proposta de trabalho da cooperativa junto com as comunidade e famílias torna-se crucial para estimular a filiação de jovens e os programas estratégicos da Cresol vai de encontro a isso.

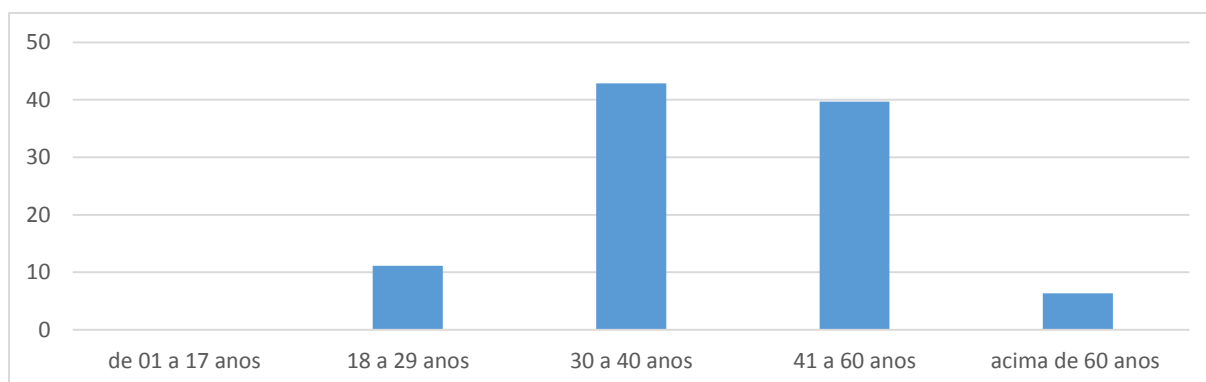


Figura 02: Idade dos associados

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

O programa um olhar para o futuro, que visa desenvolver com crianças do quinto ano uma conscientização a respeito do cooperativismo, e com esse propósito, uma vez por mês o agente infantil da Cresol/Infocos assume a sala de aula para trabalhar com os

alunos o aspecto associativista e cooperativista e a importância desses para futuro dela e de suas famílias. Outros programas, como agente de desenvolvimento local, servem de referência da Cresol nas comunidades do município.

Todo programa desenvolvido pela Cresol busca atender aos associados, familiares e a comunidade local. E isso, reflete na boa aceitação da cooperativa, a figura 03 mostra como o associado acha vantajoso ser filiado a cooperativa, pois cerca de 63% dos entrevistados acham vantajoso ser cooperados da Cresol Araponga em função da facilidade de acesso ao crédito, destacam também o tratamento diferenciado como importante na escolha, assim como as menores taxas de juros, diferenciando a cooperativa dos outros bancos. 12% dos associados pesquisados mencionaram a assistência técnica como importante para escolha da instituição, grande parte desses associados consideraram importante a Cresol oferecer uma assistência técnica diferenciada que atenda às necessidades dos agricultores e agricultoras.

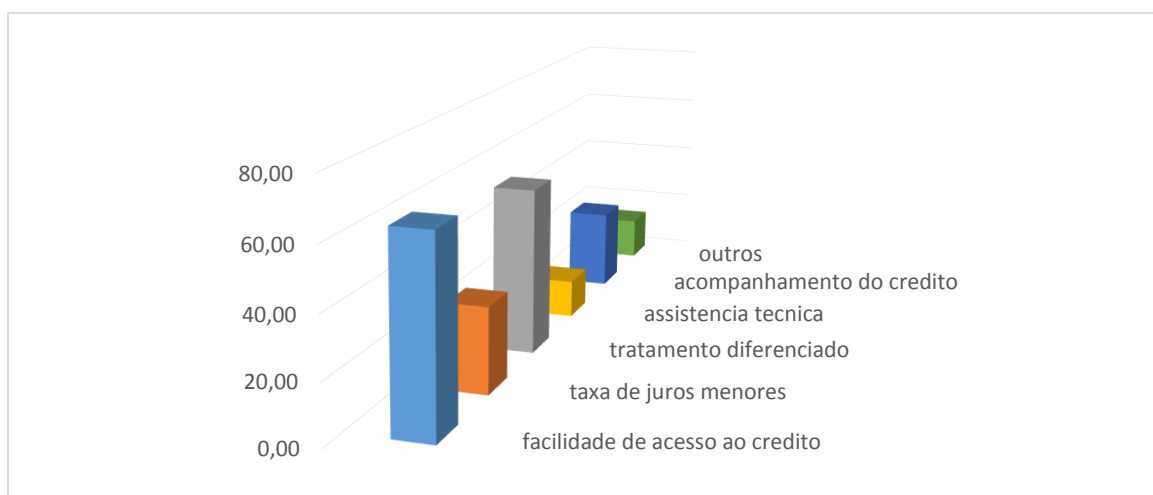


Figura 03 – Vantagens de ser cooperado

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

A aceitação da cooperativa é boa nas comunidades, ao analisar os dados, nota-se que os associados, na grande maioria, realizam algum tipo de movimentação financeira com a cooperativa. Isso se confirma, uma vez que 95% dos cooperados entrevistados revelaram que realizam este tipo de atividade dentro da instituição. Destaca-se que a movimentação é bem pulverizada, grande parte são de empréstimos, divididos nas linhas de recursos próprios e de repasses (Pronaf), como pode ver na figura 04.

De acordo com a figura 04, as informações da pesquisa mostram que evoluiu o número de associados que aplicam suas economias na própria cooperativa, servindo de fonte de recurso para serem aplicados localmente através do crédito aos associados incentivando a atividade produtiva e a economia do próprio município.

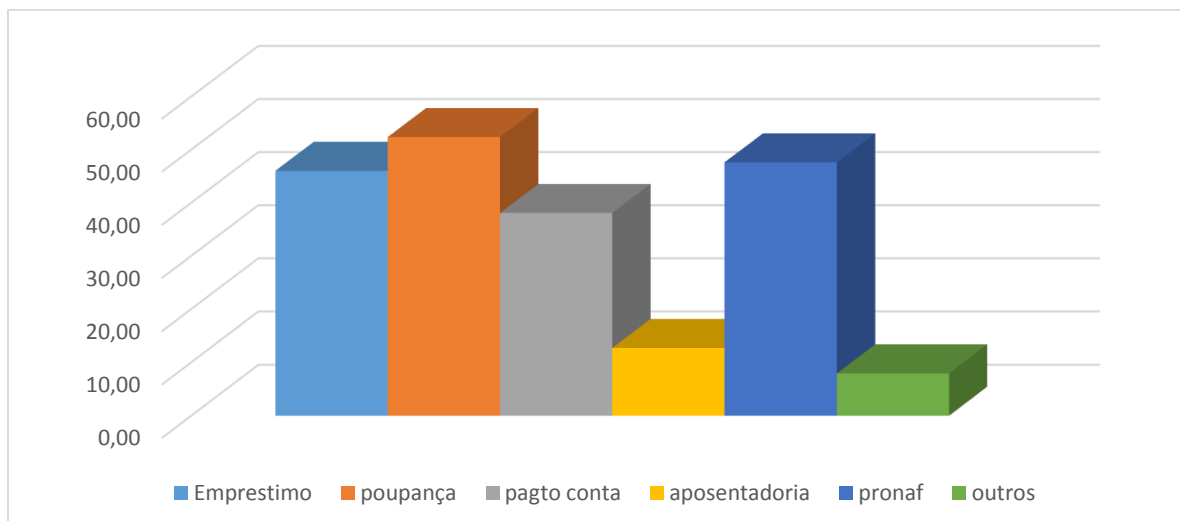


Figura 04 – Movimentação financeira

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

O crédito concedido pela Cresol Araponga, segundo 47% dos entrevistados, tem auxiliado em muito o investimento nas atividades agrícolas desenvolvidas, na compra de insumos, infraestrutura e na colheita da produção, principalmente do café, cultura de maior rentabilidade para as famílias agricultoras da região. 13% declaram que usam o crédito para pagamento de dívidas. Assim, o principal dos créditos concedido é aplicado na atividade produtiva nas várias propriedades na região para gerar renda. Isso torna-se importante, pois essa renda gerada que vai permitir o associado honra seus compromissos e sustentar sua família.

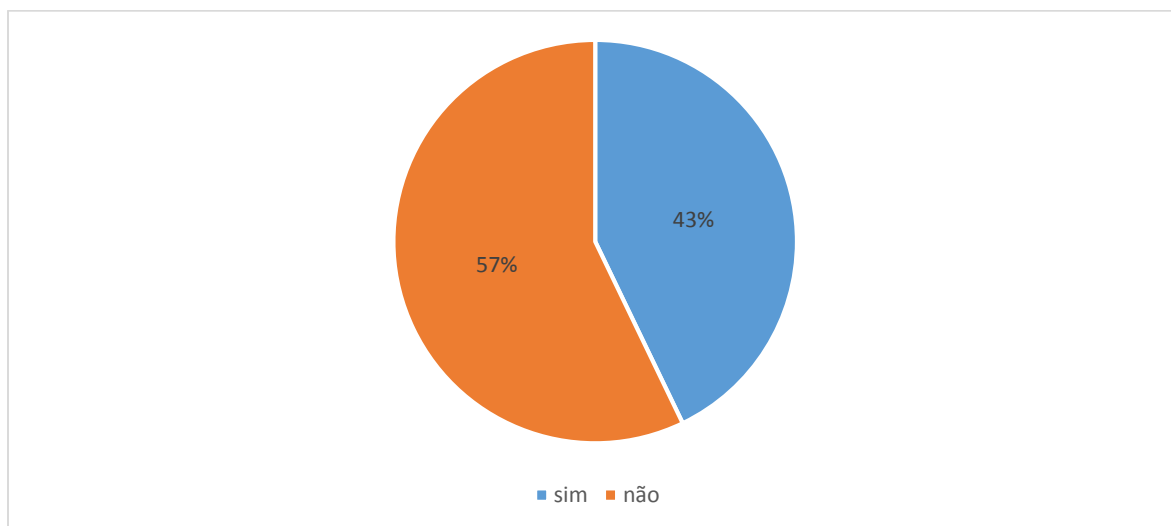


Figura 05 – Já recebeu visita de um técnico agrícola

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Na tarefa de gerar renda nas propriedades a assistência técnica pode contribuir muito com as famílias associadas. A figura 05, mostra que 43% dos associados pesquisados declararam que receberam visita de um técnico agrícola. Dessas visitas 31% foram realizadas, principalmente, pela Cresol, 29% de um técnico da Emater e os demais 40% por outras entidades e pessoas. É possível perceber com a pesquisa que grande parte das visitas oferecida pela Cresol e pelo técnico da Emater, buscam orientar quanto a elaboração de projeto e laudos de fiscalização do Pronaf, nos relatos apurados na entrevistas ficou claro a não continuidade desses visitas nas propriedades, assim como não houve um acompanhamento orientado para a atividade desenvolvidas pelo agricultor.

A pesquisa revela que 71% dos entrevistados não receberam assistência técnica da cresol e outros 17% que receberam não acharam satisfatória a assistência, defendendo que ela precisa ser mais atuante olhando a real necessidade do agricultor, 95% dos entrevistado acham importante que a cresol disponibilize um técnico para acompanhar os projetos na propriedade e junto com o agricultor desenvolver estratégia para melhorar a atividade de forma a melhor a renda.

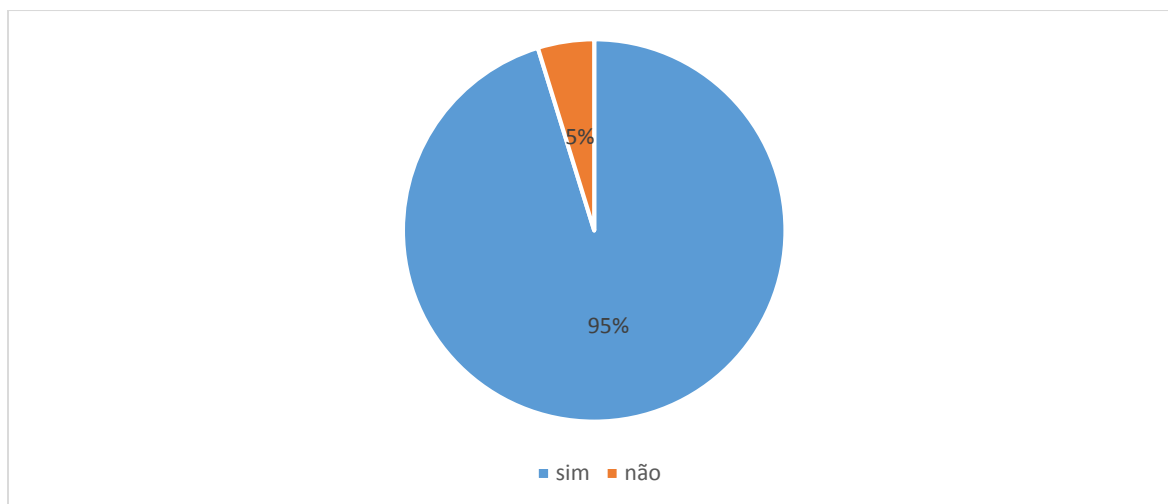


Figura 06 – Importante receber visita de um diretor e/ou colaborador

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

A pesquisa buscou verificar a satisfação dos associados quanto a diretoria e os colaboradores, 73% dos entrevistados avaliaram que os trabalhos desenvolvidos pela diretoria e colaboradores é bom, quando questionados se existe algo que precisa a diretoria melhorar, 43% disseram que precisam manter as atividades desenvolvidas atualmente, devemos destacar que cerca de 16% disseram que a diretoria precisa ouvir mais as necessidades dos associados, a figura 06 comprova isso.

Pois de acordo com a figura 06, 95% dos associados acham importante receber a visita de um diretor ou colaborador, essas visitas nas propriedades são para conversa com os associados para ouvi-los e também para acompanhar os empréstimos liberados, tanto antes da liberação como após a liberação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente, ao longo da pesquisa, que os associados acreditam na cooperativa para realizar suas movimentações financeiras, aplicação, pagamento de contas e realização de empréstimos. Entretanto quando se trata da assistência técnica, a cooperativa precisa melhorar sua atuação junto aos agricultores, a pessoa selecionada para trabalhar na assistência precisa ter diálogo com os diferentes associados para entender suas particularidades e conciliando a atividade principal, na maior parte o café, das demais que complementam a renda as famílias.

Vale destacar que os associados demonstraram muitas dúvidas a respeito do funcionamento da cooperativa e assim acham fundamental que os diretores e/ou colaboradores os visitem mais, numa maneira de ouvi-los ao mesmo que fazem uma troca de conhecimento e assim possam sanar suas dúvidas.

Cabe destacar o impacto que os créditos concedidos pelo cresol Araponga tiveram sobre o comportamento dos agricultores locais, pois lhes permite segurar a produção para vender em um momento que possam obter melhores preços. E a ajuda do diretor e do técnico nessa dinâmica de quadra o produto para uma venda melhor no futuro e primordial

para o bom funcionamento do sistema e entendimento da importância da Cresol Araponga na região.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2010/pdf/res\\_3859\\_v5\\_P.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2010/pdf/res_3859_v5_P.pdf). Acesso em: 09 de maio de 2016.

BRESSAN, Valéria Gama Fully. **Análise de Insolvência das Cooperativas de Crédito Rural do Estado de Minas Gerais**. Viçosa: UFV, Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada). 2002.121p.

BURIGO, Fábio Luiz. **Finanças e Solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2006. 374p. Dissertação (Doutor em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina.

ECOSOL ARAPONGA. **Projeto de Viabilidade Econômica**. 2010. Araponga/MG.

EUSEBIO, Gabriela dos Santos, **Uma Análise do Acesso Ao Crédito Rural Para As Unidades Produtivas Agropecuárias Do Estado De São Paulo: Um Estudo A Partir Do Lupa**. 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/178/247>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

FERRARI, Eugenio Alvarenga. **Agricultura Familiar Camponesa, Agroecologia e Estratégias de Reprodução Socioeconômica**. Viçosa: UFV, Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). 2010.127p. Disponível em: [http://livros01.livrosgratis.com.br/cp144309.pdf/06/05/2016 12:000](http://livros01.livrosgratis.com.br/cp144309.pdf/06/05/2016%2012:000). Acesso em: 09 de maio de 2016.

GONÇALVES, Rosiane Maria Lima. **Risco de Liquidez em Cooperativas de Crédito Mútuo do Estado de Minas Gerais**. Viçosa: UFV, Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada). 2005. 118p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro\\_2006\\_agricultura\\_familiar.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=310370&search=minas-gerais|araponga>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

MACEDO, Jesus Ermelindo. **Análise Econômica Financeira da Ecosol Araponga**. Viçosa: UFV, Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). 2010. 47p.

MARTINS, Márcia Eliana. **O Cooperativismo de Crédito Solidário e as Representações Sociais da Cooperação nos Municípios de Araponga e Tombos/MG**. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). 2010.109p.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário – **Cartilha do Plano Safra da Agricultura Familiar 2016**. Disponível em: [http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/cartilha\\_plano\\_safra\\_2016.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/cartilha_plano_safra_2016.pdf). Acesso em: 13 de maio de 2016.

MEINEN, Ênio MARCIO, Port. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios** - Brasília: Confebras, 2014. 550p.

OLIVEIRA JUNIOR, C. C. de. **A Avaliação da Eficiência Empresarial das Empresas Cooperativas**. Curitiba: OCEPAR, 1996. 80p.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. Porto Alegre: RIGEL, 2002. 128p.

SOUZA, Cleonice Borges e CAUNE, David Jose. **Crédito rural e agricultura familiar no Brasil**. 2008. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/9/882.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2016.

THEONORIO FILHO, Luis Dias. **Pelos Caminhos do Cooperativismo: com destino ao crédito mútuo – 2ª Edição. Ampliada. e comemorativa aos cem anos de cooperativismo de crédito no Brasil**. São Paulo: STILO GRAFICA e EDITORA LTDA, Central das Cooperativas de crédito do Estado de São Paulo, 2002. 304p.

ZIGER, Vanderley. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas**, 2014. Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/183.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2016.